

**Expressão da
sexualidade no
cotidiano escolar:
conflitos em torno
do *ser e estar*
relativos à
identidade de
gênero e à
orientação sexual**

Rosana Patané
Doutoranda e Bolsista DE/CIDTFF- FCT/UA

**Expressão da
sexualidade no
cotidiano escolar:
conflitos em torno
do *ser e estar*
relativos à
identidade de
gênero e à
orientação sexual**

Rosana Patané
Doutoranda e Bolsista DE/CIDTFF- FCT/UA

Preconceito em relação à orientação sexual e identidade de gênero

Alguns pressupostos históricos

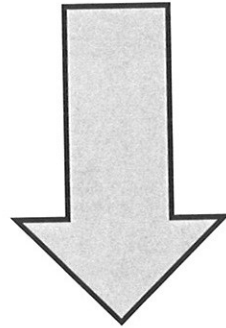
Em 1869 surge o termo homossexual criado por Kertbeny para designar a preferência erótica por pessoas do mesmo sexo (Carneiro, 2009, p. 111)

- Cria-se no fim do século XIX uma área de saber, uma ciência da homossexualidade;
- Era considerada uma patologia e, portanto, acarretava o comportamento desviante em relação aos papéis sexuais e sociais atribuídos ao homem e à mulher em função de suas diferenças sexuais;
- Verdades científicas que serviram para validar a dominação do masculino sobre o feminino, como os únicos papéis possíveis para ideologia sexista (Carneiro, 2009, p.112).

Até que...

Em 1973 a Associação Americana de Psiquiatria removeu a homossexualidade da lista dos transtornos mentais. No entanto, só em 1987 a homossexualidade deixou de ser classificada como “doença homossexual” pela *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM III- R)*

Em discussão



**A não aceitação das livres expressões da
sexualidade e da
identidade de género
no contexto escolar: promoção de
lógicas de preconceito, discriminação,
desvalorização social, produção e
reprodução de desvantagens pessoais**

Lógicas de Preconceito e o Discurso da Estereotipia presentes nas visões acríticas que nos são repassadas nas relações sociais do dia-a-dia

⇒ **O preconceito é um conceito apressado , uma opinião, uma descrição, uma explicação, uma caracterização que vem antes de um esforço verdadeiro de entender o outro, o diferente(Júnior, 2007, p.11).**

⇒ **O discurso da estereotipia é uma discurso assertivo, imperativo, repetitivo, caricatural que nasce do estereótipo, que é uma espécie de esboço rápido e negativo do que é outro (Júnior, 2007, p.13).**

Os Relatos de Experiência

Surgem de conversas e relatos informais com professores em cargo de direção de escola ou de orientação pedagógica de duas escolas de Ensino Médio da rede estadual do Rio de Janeiro

- **Situações que envolvem as questões da sexualidade e da identidade de gênero na escola enquanto instituição social;**
- **Conflitos e impasses quanto ao direito à livre expressão e respeito social, bem como igualdade de tratamento face à outros alunos e alunas não caracterizados como homoafetivos/as;**
- **Exigência de controle sobre os comportamentos sociais e sobre as apresentações em termos estéticos e de decoro no modo de vestir e de utilizar adornos e maquiagem em relação aos alunos e às alunas que assumem-se com orientação sexual homoafetiva e identidades lésbicas e gays .**

O discurso do preconceito e da estereotipia na escola

⇒ *“O turno da tarde é o turno escolhido pelos homossexuais para estudar! ... Esse turno, é o turno que mais dá problema com os pais! E o que mais sai é briga por causa de namorado e de namorada! Agora está melhor, mas fui chamada no ano passado várias vezes para resolver briga de menina com menina por causa de outra menina!”* (Diretora Geral da escola 1/ Ensino Médio)

⇒ *“Tem muito aluno homossexual no turno da tarde! Percebi isso desde que comecei a trabalhar como orientadora pedagógica nos turnos da manhã e da tarde e agora como coordenadora nos turnos da tarde e da noite!”*
(Orientadora Pedagógica da escola 2/Ensino Médio)

⇒ *“Tem menino que em casa não pode ser gay e na escola ele se revela! E esse menino prefere estudar à tarde porque vai dormir lá pelas tantas da madrugada porque fica no computador, nas redes sociais estabelecendo contatos e se relacionando e no dia seguinte não aguenta levantar cedo!...Outro dia, um aluno que já vem para escola vestido com calça jeans de mulher coladinha no corpo, por que não deixo ninguém usar calça de cor pra vir pra escola, nem mesmo quem vem direto do trabalho, me pediu para usar o banheiro feminino e para usar collant nas aulas de Educação Física! Achei um pouco demais! Que ele seja gay é uma opção dele, mas na escola não posso permitir isso!”*
(Diretor Geral da escola 2/ Ensino Médio)

⇒ *“Pode ser gay! Nada contra! Mas não pode causar choque à comunidade escolar! Há muitos alunos e as alunas que são gays, mas os pais não sabem! Muitos deles não chegam em casa do jeito que eles vêm pra cá pra escola de faxinha na cabeça, todo maquilhado, de calça de cor vermelha, rosa, laranja...que ele esconde na mochila quando chega em casa e aparece com a calça jeans que é o uniforme da escola!”* (Orientadora Pedagógica da escola 2/Ensino Médio)

Proposta:
apostar na mudança de atitudes face às sexualidades não-heteronormativas

➔ Pela seguinte razão: é necessário olhar para o jovem como um ser em condição de desenvolvimento, que quer ir ao encontro de uma oportunidade de ser feliz em todas as dimensões de sua vida, principalmente em relação à sua identidade social e sexual;

➔ O estudo intitulado: O direito de ser adolescente. Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades. Situação da Adolescência Brasileira 2011, realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância. Propõe a desconstrução da visão da adolescência com um problema, mas, uma oportunidade de desenvolvimento;

➔ Reforçar o respeito social à afirmação de todas as identidades e orientações sexuais existentes;

➔ Apostar em estratégias de compreensão das dimensões da sexualidade e do gênero por meio da intensificação de Boas Práticas no contexto da formação dos professores, na produção de materiais educativos com informação assertiva e constituída de lógicas de superação do pensamento homofóbico.

Referências bibliográficas

- ➔ Brasil. Presidência da República. *Programa Brasil Sem Homofobia - SPDDH (2006)*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. Disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escola_protege/caderno5.pdf
- ➔ Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (2007). *Cadernos Secad 4. Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escola_protege/caderno5.pdf
- ➔ Carneiro, N. S. (2009). *"Homossexualidades" uma psicologia entre ser, pertencer e participar*. Porto. Livpsic/Legis Editora.
- ➔ Júnior, D. M. A. (2007). *Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia*. Rio de Janeiro. Cortez Editora.
- ➔ Nogueira, C. , Oliveira , J. M & et. al (2010). *Estudo sobre discriminação em função da orientação sexual e da identidade de gênero*. CIG
- ➔ UNICEF. (2011). *O direito de ser adolescente. Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades/ Situação da adolescência brasileira 2011*. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância. Disponível em http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sabrep11.pdf